

Governo imitará Filipinas

O governo brasileiro, depois de uma cuidadosa análise dos termos do acordo de redução da dívida externa do México, chegou à conclusão de que ele não seria vantajoso para o Brasil. Segundo uma qualificada fonte, "o acordo do México cria para o País uma série de condicionalidades, de tal forma que não poderá sequer atrasar futuros pagamentos, caso a conjuntura econômica assim indicar. É um acordo amplo, mas de resultados duvidosos" — afirmou.

Na avaliação do governo brasileiro, um acordo de redução da dívida externa brasileira poderia ser inspirado no esquema negociado pelas Filipinas. O assunto foi discutido pelas autoridades durante a estada em Brasília do embaixador em Washington, Marcílio Marques Moreira. O acordo do México deixa aos bancos três opções: redução de até 35% do principal, redução das

taxas de juros para 6,25% e concessão de dinheiro novo. Há um esquema de garantia do governo americano que, na prática, impede o México de atrasar, futuramente, seus pagamentos, além do mais, há uma cláusula que prevê o ressarcimento pelo México de parte do prejuízo dos banqueiros decorrentes da redução da dívida, caso as condições econômicas mexicanas melhorem (seria o caso, por exemplo, da recuperação dos preços do petróleo).

O governo filipino, ao contrário, acertou um esquema voluntário de redução de sua dívida de US\$ 27 bilhões. O esquema abrangerá uma parcela reduzida dessa dívida, mas permitirá que, sobre essa parcela, as Filipinas se beneficiem integralmente do deságio de seus papéis, hoje em torno de 50%. Além do mais, não estabelece condicionalidades semelhantes às impostas ao México.